

Em

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO V -- II Série -- Nº. 36 -- Fevereiro de 1999

EDITORIAL

1999 foi declarado como "O Ano Internacional do Idoso". É um ano para mais atentamente lançarmos o nosso olhar sobre a realidade dessa grande faixa etária da nossa sociedade que são os idosos. Vão-se multiplicar as iniciativas e os debates, as actividades e os encontros. Os "especialistas" farão grandes discursos. Muitos falarão do que é preciso fazer pelos nossos idosos. Muitos falarão da sua solidão e do seu abandono. Muitos projectos e propostas irão surgir, atitudes e acções louváveis, mas preocupa-me, que no fundo a situação da maioria dos nossos idosos continue sem grandes alterações.

A partir do diálogo e dos desabaços de muitos idosos da nossa comunidade, bem como do conhecimento e contacto com muitas situações, emergem dois aspectos fundamentais: um que tem a ver com realidade própria do idoso e outro que resulta do comportamento da sociedade, especialmente da respectiva família, em relação ao idoso. Quanto ao primeiro aspecto creio que não é fácil aceitar com naturalidade esta etapa da vida. Penso que é duro para o idoso reconhecer e enfrentar esta realidade, que é o entardecer da vida. Por outro lado, depois de uma vida activa, intensa e cansativa, torna-se difícil descobrir o muito que ainda lhe resta para fazer, sendo que este *muito para fazer* ainda que diferente é tão ou mais importante do que o *muito* que foi feito anteriormente. Para o idoso não é fácil encontrar expectativas e motivações para esta fase da vida porque, segundo ele, *o futuro não é para sonhos ou ilusões*.

A tudo isto está também associado o segundo aspecto acima referido e que tem a ver com o comportamento da sociedade para com os idosos. De facto a sociedade marginaliza o idoso, na medida em já não fazendo parte da *população activa*, considera-o um peso. A família lenta e progressivamente vai-se afastando do idoso, tornando-se este um apêndice da mesma e começa a sentir-se um estorvo. Por todos estes comportamentos o idoso sente-se isolado e marginalizado, tendo como família a solidão.

Faz doer o coração os desabaços de alguns idosos, muitas vezes não lamentando tanto a solidão, mas sim a ingratidão, tantas vezes dos próprios filhos, a quem tanto deram, por quem tanto se sacrificaram, por quem lutaram, a quem tanto ainda amam e de quem só recebem silêncio e indiferença. Tanto tempo para tantas outras coisas e nem um segundo, um gesto uma palavra, uma visita um simples telefonema para os pais, para os avós...

Há vários anos que nossa paróquia tem tentado minimizar algumas destas situações criando estruturas de apoio e serviço para os idosos da nossa comunidade. Já é alguma coisa mas é ainda muito pouco tendo em conta as necessidades existentes. Por isso este ano terá de ser de reflexão, mas também de esforço no sentido de crescermos neste serviço de apoio aos nossos idosos, mas sobretudo na sua integração nos mais diversos âmbitos da vida da comunidade. Assim a comunidade é enriquecida pelo muito que eles ainda têm para lhe dar com a certeza de que nas suas vidas ainda há lugar para projectos e sonhos.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

REDESCOBERTA DA TRINDADE

O mistério da Trindade, núcleo essencial da fé cristã, nunca teve - parece - uma tradução plena na prática concreta das sucessivas gerações de crentes.

Se assim fora, talvez nunca tivesse surgido o individualismo ocidental ou o monotelismo político e clerical com a sua rigidez hierárquica; nunca haveria despontado, em clima "cristão" e na era moderna, o eurocentrismo altaneiro e violento perante as outras civilizações, nem o racismo apoiado, por vezes, também em razões teológicas; nunca teriam vingado tão grandes desigualdades sociais baseadas na defesa irrestrita, decerto com base jurídica, da propriedade privada; por último, talvez nunca se tivesse desencadeado a depredação irresponsável da natureza que está na origem da crise ecológica e ameaça a nossa própria sobrevivência.

Do Deus da Criação (que, na sua diversidade, riqueza e unidade processual, é obra da Trindade), do Deus da Aliança (que, levada a cabo na história, se abre a todos os povos e a todos os seres), do Deus do Êxodo (que significa a libertação de todas as formas de servidão, inclusive religiosa), do Deus de Jesus Cristo (no qual se patenteou o mistério do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo) sempre se pretendeu fazer um Deus tribal ou nacional, militarista ou imperialista, conquistador e vingativo, avesso aos "infiéis" ou adepto das classes altas e abastadas, juiz da Inquisição ou garantia da unidade nacional, apoio na exploração dos indígenas ou no comércio negreiro, cúmplice nas terríveis guerras de religião, e assim por diante.

Mas a imagem de Deus que, na cristandade, suportava tais desvarios era mais a de um Deus "único", pensado à grega como monarca absoluto e arbitrário, como pura grandeza metafísica, e no qual facilmente e em total a cegueira se projectavam os desequilíbrios e pendores negativos da psique humana (individual ou colectiva). A tal se deve um certo carácter trágico do cristianismo histórico no seu incumprimento social em prol da libertação humana, e também a imensa e progressiva oposição à fé cristã por parte do Ocidente moderno. Não era a imagem do Deus Trinitário, que a vida, a acção, as palavras, a morte e a ressurreição de Jesus revelam no mistério do seu amor absoluto, incondicional e sem remédio por toda a sua criação.

Aproveitemos o Jubileu do ano 2000, para redescobrir definitivamente, na nossa vida espiritual e no seio do quotidiano, o que significa a Trindade: que o amor, e não o absurdo, é a substância, o fundo último e vivo de toda a realidade; que o nosso Deus não é um Deus da subserviência, da opressão, do poder violento, mas da comunhão, da liberdade e emancipação filial, do serviço fraterno.

Não é um Deus como as divindades por nós criadas, que sempre nos devoram, mas o Deus de uma infinita humildade, em que cada Pessoa é toda para as outras e a nós alarga também o seu abraço. Com uma condição, porém: que sempre, e cada vez mais, incluamos neste abraço o próximo, o outro, o vizinho, o estrangeiro, e toda a criação. Eis a marca do verdadeiro cristão e o cunho da autêntica fé trinitária!

ARTUR MORÃO

Aconteceu...**■ D.VITALINO É O NOVO BISPO DE BEJA**

D. António Vitalino Dantas, até agora Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, foi nomeado Bispo de Beja pelo Papa João Paulo II.

A sua entrada solene na Sé de Beja deverá acontecer logo a seguir à Páscoa. Até lá, D. Manuel Falcão - que pedira a resignação por ter atingido a idade canónica - continuará a assegurar o governo daquela Igreja alentejana.

Já há algumas semanas, a sua nomeação era dada como certa em meios ligados ao Patriarcado de Lisboa e à própria Diocese de Beja.

■ DEUS É PAI, FOI TEMA DE CONFERÊNCIA

Realizou-se no passado dia 16, numa iniciativa da Paróquia de Santo António dos Cavaleiros e da Confraria de Nossa Senhora do Carmo, uma conferência de formação, dentro do tema do Ano Pastoral de 1999 - Deus é Pai.

Esta conferência, foi proferida pelo Dr. Alberto Castro Ferreira, Diácono na Paróquia de Cristo Rei da Portela, sendo também professor de Religião.

Após a Conferência e na missa vespertina, foram sufragadas as almas dos Confrades já falecidos e em particular foi lembrada a irmã Maria Alegria.

Vai acontecer**■ CARMELO LUSITANO**

A espiritualidade de Santa Teresinha é o tema da mais recente edição da "Carmelo Lusitano - Colectânea de Estudos da Ordem do Carmo de Portugal". Publicada no âmbito do Primeiro Centenário da morte de Santa Teresinha do Menino Jesus, esta revista contém investigações sobre a Doutora da Igreja, apresentadas na IV Semana de Estudos da Ordem do Carmo.

■ DIA PAROQUIAL DO DOENTE E DO IDOSO

Mais uma vez a paróquia vai organizar o Dia Paroquial do Doente e do Idoso - será no próximo dia 21 de Fevereiro.

Será mais uma oportunidade de celebrarmos e convivemos com as pessoas que sofrem na nossa Paróquia. Pedimos aos idosos e doentes que desejem participar nesta festa que se inscrevam na Secretaria da Igreja. Mesmo àqueles que não possam deslocar-se, a comunidade assegurará o transporte.

O programa será o seguinte: às 11,30 horas terá lugar a Eucaristia e Sacramento da Santa Unção, a que se seguirá às 13 horas um almoço para os doentes e idosos que se inscreverem. Cerca das 15 horas haverá um Convívio / Animação para toda a comunidade no salão do Centro

GRUPOS DE JOVENS VISITAM DOENTES DA PARÓQUIA

Os dois grupos de jovens da paróquia, Mensageiros de J.C. e Jovens Peregrinos, lançaram-se num desafio importante: conviver durante uma tarde com os nossos irmãos paroquianos que se encontram doentes. O objectivo fora cumprido, uma tarde inesquecível. De início, seleccionaram-se grupos de quatro jovens que iriam conviver com um ou dois doentes, levando presentes e doçaria "leve". Escutando uma breve orientação de como lidar com estas pessoas, todos se interrogavam se de facto valeria a pena tanto trabalho e dedicação. Depois os nervos apoderaram-se de nós, sentimos um "nó" no estômago, como que a deixar adivinhar que a dinâmica de nada serviria e assim a tentativa sairia "furada". Deslocámo-nos de automóvel, autocarro e alguns a pé para o lar de cada doente. Após a visita, uma sensação de alívio percorria as veias, tudo tinha corrido bem, e mais, todos voltaram de coração "cheio" e com sede de mais e mais amor. Aquela tarde corria nas veias como a água límpida no rio.

Antes da missa das 18:30h da mesma tarde, uma magia pairava no ar, era uma sensação estranha, mas agradável, e pelo meio ouviam-se ecos de todas as visitas, todas elas maioritariamente positivas, pois também eram visíveis nos rostos de cada um. Depois todos pudemos participar na missa jovem e também num jantar partilhado que serviu para recuperar forças, pois as energias gastas foram muitas. Um jantar animado que antevia uma noite ainda muito jovem. Sintetizando a partilha, ficámos todos com um pedaço de cada um e foi assim que descobrimos que, por exemplo, a Sr^a Beatriz vive debilitada fisicamente, mas também vive com a certeza de que há jovens, e também uma comunidade que se preocupa, e que gosta da sua companhia. Fica o exemplo destes jovens (também aplicável aos adultos) que estão a revelar uma ansiedade e "fome" de amor ao próximo que não deve ser desperdiçada, deve sim ser aproveitada por todos nós paroquianos.

Um Jovem Peregrino

UM MOVIMENTO, UM GRUPO, UM SERVIÇO...**CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO**

A Confraria é uma associação pública de fiéis católicos, com personalidade canónica e civil, que se propõe: promover e subsidiar o culto de Nossa Senhora do Carmo, fomentar e apoiar as vocações consagradas carmelitas, sufragar as almas do Purgatório e dos irmãos falecidos, e ajudar os confrades nalguma extrema necessidade.

Fundada em 16 de Julho de 1984, viveu dez anos sem aprovação canónica, como se a tivesse. O Patriarcado de Lisboa instituiu-a canonicamente em 16 de Julho de 1994, e o Padre Geral dos Carmelitas ratificou a instituição em 6 de Novembro (festa do Beato Nuno) do mesmo ano.

O governo da Confraria inclui quatro corpos: o Director Espiritual, cargo que inere ao Pároco; a Mesa da Direcção, a Assembleia Geral e o Conselho Assessor, que equivale ao Conselho Fiscal. Com excepção do Director Espiritual, os demais corpos são democraticamente eleitos por

trínios. Na tradição das Confrarias, ao Presidente inere o título de Prior ou de Juiz. A Confraria admite anualmente confrades de ambos os sexos, após uma preparação de postulante, e também coordena e promove a recepção do Escapulário simples aos devotos que o peçam, mas não desejem matricular-se na Confraria. O símbolo dos Confrades é o escapulário de Nossa Senhora.

Os irmãos actualmente são em número de 110, na sua mor parte ainda vivos. Para além dos deveres, têm direitos, entre eles o de duas missas de sufrágio após a morte, além de quatro missas anuais mandadas celebrar por todos os irmãos já falecidos.

A norma de base é a vivência da Regra de Santo Alberto segundo o estado, com inspiração na espiritualidade carmelita: humildade, simplicidade e serviço.

PINHARANDA GOMES

ATENDIMENTO: Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (3ª a Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ➔ (4ª a 6ª: 16/18 h)
SECRETARIA: ➔ (3ª a 6ª: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)
Torres de Bela Vista ➔ Sábados: 17.00 h (*1) Paróquia de S. Julião de Frietas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2): Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (4ª e 6ª: 17.30 h) Pe. António ➔ (5ª: 17.30 h) (Sáb.: 17.30 h)
BAPTISMOS: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h Celebração : Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS: Atendimento : Pe. António ➔ 4ª: 21.30 h Preparação (*4): Equipas CPM Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - Não serão celebradas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, aos sábados de manhã.

A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

Chamados à Fé Enviados em Missão

O IDOSO NA SOCIEDADE E NA FAMÍLIA

NOTA DA COMISSÃO EPISCOPAL DA FAMÍLIA

O ano de 1999 foi proclamado pela ONU como Ano Internacional das Pessoas Idosas, com o tema " Uma Sociedade para todas as Idades ".

A Comissão Episcopal da Família congratula-se com esta iniciativa e com o tema escolhido, que é também um programa de acção para a sociedade, para a família e para a Igreja.

1. Ao longo da vida, vamos adquirindo saber e experiência: por isso, os que têm mais idade são portadores de um valioso património, essencial para que a sociedade se construa e avance com firmeza e segurança para o futuro. Eles são elos fortes entre o passado e o futuro e contribuem para que o presente não seja esvaziado de memória, de sentido e de orientação.

E, no entanto, os mais idosos são, muitas vezes, esquecidos e até excluídos da vida social, considerados mais como um " peso ", numa sociedade que valoriza apenas a produtividade e o consumo. " Arrumados " em lares, tantas vezes sem as mínimas condições materiais e afectivas, perdem a sua própria auto-estima e avançam rapidamente para uma morte sem dignidade.

São louváveis as iniciativas que têm sido tomadas, entre nós, para dar maior dignidade de vida aos mais idosos. É urgente, contudo, ir mais longe, e promover a participação activa dos mais idosos na vida da sociedade, criando espaços de intervenção em que eles reconheçam e desenvolvam as suas riquezas pessoais e o seu papel na relação com outras gerações e ainda garantindo-lhes os meios materiais para que possam viver com dignidade, o que implica uma política social mais corajosa.

2. É particularmente na família que os idosos devem encontrar o seu lugar, dando e recebendo afecto, contribuindo para o equilíbrio das relações intra-familiares através da sua experiência, serenidade e riqueza afectiva. Eles são, de facto, verdadeira charneira entre as gerações: levam os netos à escola, vigiam deveres e ambientes; no seu jeito de serem prestáveis, previnem vicissitudes, dialogam com sabedoria, incutem persistência, encorajam a esperança, propõem ideais.

E, no entanto, muitas famílias, ou por egoísmo ou por incapacidade material, colocam os seus idosos em lares ou deixam-nos

a viver sós, não lhes proporcionando a convivência com os filhos e os netos. Com esta exclusão perdem os idosos e perdem as famílias e, muito especialmente, os mais novos, para cuja educação seria desejável o relacionamento e a aprendizagem com os avós.

Uma autêntica política familiar tem de dar prioridade, já neste Ano Internacional do Idoso, à promoção da integração dos idosos na família, através de vários meios, entre os quais os benefícios fiscais para as famílias que optem por integrar os seus idosos na sua vida familiar.

3. João Paulo II insiste sobre a necessidade de a Igreja, na sua pastoral, estar atenta aos mais velhos e isto não só no campo assistencial, mas valorizando em todos os sectores a descoberta e o valor dos mais idosos, quer na sociedade, quer na Igreja e particularmente na família (*Familiaris Consortio*, n.º 27). Também na Igreja, os mais idosos são portadores de um rico património de fé e de testemunho de perseverança corajosa de vida cristã, razão pela qual a sua missão na Igreja deve ser valorizada não só na liturgia, mas também na catequese, na acção caritativa e na dinamização da vida comunitária.

4. Dizem os africanos que " quando um velho morre é uma biblioteca que arde ". Para a construção de um mundo onde a competição, a força, o poder, o " salve-se quem puder " campeiam, são necessários " valores doces ", como lhes chamou o Cardeal Danneels. Eles, os mais velhos, serão construtores dum mundo mais compreensivo e mais humano, de uma civilização da ternura e de amor.

Saudamos todos aqueles que, pela sua idade, viveram já muitas experiências: alegrias, esperanças, tristezas, desilusões, em particular, aqueles que se sentem abandonados, esquecidos, afastados da família e da sociedade. Convidamo-los a cultivar, dentro do possível, a alegria, o gosto da festa, o desejo de saber sempre mais e a não perderem a esperança jubilosa e a sua auto-estima. O seu património de saber, de experiência, de trabalho e de sofrimento merecem a nossa gratidão e a nossa solidariedade. Apelamos às famílias, à sociedade, à Igreja, para que reconheçam a riqueza espiritual e afectiva, o lugar insubstituível e a missão essencial dos mais idosos.

Comissão Episcopal da Família

A IGREJA E AS PESSOAS IDOSAS

Realizou-se no Vaticano a Conferência Internacional que é promovida todos os anos em Outubro pelo Conselho Pontifício da Pastoral da Saúde: durante três dias, especialistas, responsáveis da Igreja Católica e representantes de outras confissões religiosas debateram o tema " A Igreja e as pessoas idosas ", com o objectivo de esclarecer os problemas que a Terceira Idade coloca hoje à sociedade e à Igreja e propor ideias para valorizar e promover o papel e o contributo dos idosos numa sociedade cada vez mais envelhecida. Como reconheceu João Paulo II, "pela primeira vez na história, a sociedade encontra-se perante uma profunda inversão de tendência na estrutura da população, de tal forma que se vê obrigada a modificar as suas estratégias assistenciais, com repercussões em todos os níveis".

Um fenómeno que motiva o relançamento do trabalho da Igreja neste campo, tornando-a mais visível no ano que as Nações

Unidas decidiram dedicar aos mais idosos - o ano de 1999. Nesse sentido, o Papa afirmou aos participantes neste Congresso que " é urgente descobrir o sentido da idade avançada numa cultura demasiado influenciada pelo mito da produtividade e da eficiência: a pessoa idosa deve poder viver com dignidade até ao termo da sua existência humana e para isso há que adoptar medidas de apoio e promoção da família, incluindo a ajuda económica ". João Paulo II referiu ainda que " A Igreja é chamada em todas as épocas a realizar gestos proféticos, e sempre defendeu a vida desde o seu início até ao seu termo natural ".

O Papa explicou que " perante uma mentalidade secularizada que não tem respeito pela vida, especialmente quando ela é frágil, é preciso sublinhar que a vida é um Dom de Deus, cuja defesa compete a todos, mas de modo particular a quantos trabalham no mundo da saúde ".

LITURGIA DA PALAVRA

2 de Fevereiro – APRESENTAÇÃO DO SENHOR – FESTA

" O Senhor do Universo é o Rei da Glória! "

1ª Leitura: Mal 3, 1-4 Sl: 23 Evangelho: Lc 2, 22-40

4 de Fevereiro – S. JOÃO DE BRITO - Padroeiro Secundário da Cidade de Lisboa

" A misericórdia do Senhor permanece para sempre.. "

1ª Leitura: Hebr 12, 18-19. 21-24 Sl: 47 Evangelho: Mc 6, 7-13

7 de Fevereiro – V DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Para o homem recto nascerá uma luz no meio das trevas. "
" Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo. "

1ª Leitura: Is 58, 7-10 Sl: 111 2ª. Leitura: I Cor 2, 1-5 Evangelho: Mt 5, 13-16

14 de Fevereiro – VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Ditoso o que anda na Lei do Senhor. "
" As Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida. "
Vós tendes palavras de Vida eterna. "

1ª Leitura: Sir 15, 16-21 Sl: 118 2ª. Leitura: I Cor 2, 6-10 Evangelho: Mt 5, 17-37

17 de Fevereiro – QUARTA - FEIRA DE CINZAS

" Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós. "
" Louvor e Glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor. "

1ª Leitura: Jl 2, 12-18 Sl: 50 2ª. Leitura: 2 Cor 5, 20-6, 2 Evangelho: Mt 6, 1-6. 16-18

21 de Fevereiro – I DOMINGO DA QUARESMA

" Pecámos, Senhor: tende piedade de nós. "
" Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus. "

1ª Leitura: Gen 2, 7-9; 3, 1-7 Sl: 50 2ª. Leitura: Rom 5, 12-19 Evangelho: Mt 4, 1-11

28 de Fevereiro – II DOMINGO DA QUARESMA

" Esperamos, Senhor, na Vossa misericórdia. "
" Louvor e Glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor. "

1ª Leitura: Gen 12, 1-4 Sl: 32 2ª. Leitura: 2 Tim 1, 8-10 Evangelho: Mt 17, 1-9

AGENDA

FEVEREIRO

- 1 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21.30 h)
- 2 – Terça-feira**
DIA DO CONSAGRADO (Sé Patriarcal)
- 3 – Quarta-feira**
Escola de Leigos (21.30 h)
- 5 – Sexta-feira**
Adoração do Santíssimo - Jovens

7 – V DOMINGO DO TEMPO COMUM
Dia da Univ. Católica Portuguesa

- 8 – Segunda-feira**
UCP - Semana da Teologia (8 - 12)
Escola de Leigos (21.30)
- 9 - Terça-feira**
Reunião de Vigários
- 10 – Quarta-feira**
Escola de Leigos (21.30)
- 11 – Quinta-feira**
Dia Mundial do Doente
Ulreia dos Cursilhos de Crisandade (21.30)
- 12 – Sexta-feira**
CPM (4 sessões - 21,30)
- 13 – Sábado**
Retiro de Catequistas (Fátima, 13 - 16)
CPM (4 sessões - 21,30)
C.N.E. - Festa de Carnaval

14 – VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

- 15 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21.30)
- 17 – Quarta-feira**
QUARTA-FEIRA DE CINZAS
Imposição das Cinzas (18,30 e 21,30)
- 19 – Sexta-feira**
CPM (4 sessões - 21,30)
- 20 – Sábado**
CPM (4 sessões - 21,30)

21 – I DOMINGO DA QUARESMA
Dia Paroquial do Doente e do Idoso (15.00)

- 22 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21.30)
- 24 – Quarta-feira**
Escola de Leigos (21.30)
- 25 – Quinta-feira**
Ulreia dos Cursilhos de Crisandade (21.30)
- 27 – Sábado**
C.N.E. - Celebração do Dia de Baden Powell
Encontro da Família Carmelita - Fátima (27 e 28)
- 28 – II DOMINGO DA QUARESMA**
Festa do Pai Nosso (10.15)

Comunidade em Movimento lembra-te:

Nos idosos envelhece o corpo mas nunca o seu ser pessoal.

Coordenação: Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Artur Morão, Hugo Abreu, Luís Corte-Real, Sara Silva Colaboradores permanentes: Luis Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares
Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Chamados à Fé Enviados em Missão